CENTRO SÔCIAL DE GUARATINGUETÁ
MUSEU FREI GALVÃO - ARQUIVO MEMÓRIA DE GUARATINGUETÁ
Praça Cons. Rodrigues Alves,48 - 2º andar - Tel.(0125)22-3674
ANO DE 1985

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL "DR. DIOMAR PEREIRA DA ROCHA"

cinquenta anos de existência

Encontramos registro de boas bibliotecas em Guaratinguetá, já nas últimas décadas do século XIX, existentes no Club Litterário e Recreativo e no Club Alliança, com leitura de livros restrita aos seus sócios.

"A idéia de uma biblioteca pública", narra o Dr. Diomar Pereira da Rocha, em artigo para o Diário de Guaratinguetá, em 1-IX-1972, "nasceu no primeiro semestre de 1935 e os mais entusiastas de que se tornasse real a iniciativa foram o Prof. Breno Viana, diretor do Expediente da Prefeitura e o Prof. Francisco de Castro e Silva, secretário do Prefeito, que tomaram em seus ombros a realização de tão desejado empreendimento". O prédio escolhido para a instalação da biblioteca foi o da Escola Municipal Comemorativa do Centenário da Independência. Esse imóvel, em 1931, fora cedido pelo então prefeito, Sr. José de França Barbosa,



para sede do Grêmio Lítero-recreativo Rui Barbosa, e se localizava à rua Dr. Martiniano, nº 9.

Assim, a criação da primeira biblioteca pública de Guaratinguetá se deu pelo Ato Municipal nº 117, de 7-IX-1935, assinado pelo Prefeito Dr. Diomar Pereira da Rocha. Recebeu a denominação de Biblioteca Pública "Pedro de Toledo", em homenagem ao embaixador, político, e um dos civis que mais lutou por São Paulo, durante a Revolução Constitucionalista de 1932. A inauguração data de 25 de janeiro de 1936. Contava, então, a biblioteca com um acervo de 250 volumes, provenientes da extinta Escola de Farmácia e Odontologia de Guaratinguetá, e um crédito inicial de três contos de réis, para a aquisição de livros. Seu primeiro diretor foi o Prof. Francisco de Castro e Silva.

A Biblioteca funcionou, no prédio onde foi instalada, até 1953. Na gestão do prefeito Antonio Augusto de Carvalho Neto, foi esse prédio permutado por outro, para ampliação do Largo da Matriz, fato que levou a biblioteca a deixá-lo, passando a funcionar precariamente em outros locais. A situação da mesma, após 25 anos de sua criação, era "insustentável e desalentadora", segundo "melancólico relatório" elaborado pelo Prof. Breno Viana, em 24-X-1960. Narra a bibliotecária Maria de Nazareth Coelho Antunes de Oliveira, em seu histórico da biblioteca, que "encontrava-se a mesma a ponto de extinguir-se quando o editor, Dr. José Vitalino de Barros Martins, que fez seus estudos aqui em Guaratinguetá, no Ginásio Nogueira da Gama, quis, na ocasião das bodas de prata de sua editora, que coincidiu com o centenário do nascimento do Dr. Lamartine Delamare Nogueira da Gama, prestar uma sincera homenagem ao seu saudoso mestre e à terra onde fez seus primeiros estudos, doando à cidade uma Biblioteca Circulante, com 2.339 volumes, entregues à Biblioteca Municipal de Guaratinguetá. O fato foi amplamente divulgado em revistas culturais e jornais do Rio de Janeiro e São Paulo, dando um novo alento à Biblioteca e à necessidade de sua instalação em prédio apropriado. Esse prédio foi erguido na administração do prefeito municipal Dr. Belmiro Dinamarco Filho, na praça Condessa de Frontin. A inauguração, a 18-I-1969, foi registrada pelo jornal "O Estado de São Paulo", com descrição do prédio, "que custou 130 mil cruzeiros, com duas amplas salas de leitura e móveis necessários, além de um auditório com 150 lugares no andar superior". A cerimônia, presidida pelo ex-prefeito Prof. André Alckmin Filho, constou do descerramento de retratos e de uma placa de bronze com a seguinte inscrição: "Biblioteca Pública Municipal "Pedro de Toledo", fundada em 7 de setembro de 1935. Nes-

ta biblioteca, a Câmara Municipal rende culto à memória dos grandes paulistas Pedro de Toledo, Armando Salles de Oliveira e Gastão de Meirelles França, em homenagem à Revolução Constitucionalista". Com o acervo de mais de cinco mil volumes, classificados pelo sistema decimal Dewey, uma matrícula de 4 mil leitores para os livros circulantes, e com 6 funcionários, a Biblioteca, dirigida por Maria Nazareth Coelho Antunes de Oliveira, com curso de especialização em biblioteconomia, entrou então em fase ascendente, ampliando seu acervo e as assinaturas de jornais e revistas.

Em 1982, após o falecimento do Dr. Diomar Pereira da Rocha, o Prefeito, Dr. Antônio Gilberto Filippo Fernandes, através do projeto de Lei nº 20/82, datado de 3 de outubro, alterou o nome da biblioteca, denominando-a de Biblioteca Pública Municipal"Doutor Diomar Pereira da Rocha". Homenageava, assim, o criador da biblioteca, professor, advogado, político e ex-prefeito, que tanto amor tinha pela obra que criara.

Em 1985, no cinquentenário de sua criação, a Biblioteca registra um acervo 15.000 volumes catalogados, obras e coleções raras e livros para crianças, atendendo a estudantes e a consulentes de toda a região. Funcionam em seu saguão superior, atividades comunitárias, de cultura, e de lazer. Está subordinada ao Departamento de Educação da Prefeitura Municipal, sendo registrada no Instituto Nacional do Livro e no Conselho Regional de Bibliotecas - SP, tendo como atual chefe a bibliotecária Rosana Maria Pereira Maciel. Abriga ainda o Departamento Municipal de Cultura, no andar superior.

Nas festividades comemorativas de seu cinquentenário, em sessão solene realizada em seu auditório, foram entregues diplomas de honra ao mérito e homenagem a ex-funcionários, diretores e leitores. Além do diploma entregue à família do Dr. Diomar Pereira da Rocha, que tanto colaborou com o enriquecimento do seu acervo, merecem destaque os diplomas entregues a sua mais jovem frequentadora, a menina Fernanda Tude Ramalho Pinto de 2 anos e 10 meses, e à sua mais antiga leitora, a poetiza Profª Maria José de França Cipolli, que durante os 50 anos da biblioteca, ali buscou o lazer cultural.

Também em comemoração a tão preciosa data, o prefeito Walter de Oliveira Mello criou nova biblioteca pública, denominada "Profª Betina Marino", através do decreto de nº 2.271 de 8-VIII-1985. Foi instalada, em outubro, no bairro do Pedregulho, no prédio do antigo Matadouro, hoje sede do Departamento de Educação da Prefeitura Municipal, e já conta com um acervo de mais de 1.000 livros calalogados. Ampliam-se, assim, as oportunidades de cultura e lazer para a comunidade, que foram os objetivos propostos, em 1935, quando da fundação de nossa primeira biblioteca pública.

Thereza Regina de Camargo Maia

FONTES DE CONSULTA

- Biblioteca Pública Municipal "Dr. Diomar Pereira da Rocha" (jornais, documentos e publicações)

- Arquivo Memória de Guaratinguetá do Museu Frei Galvão

- Entrevistas diversas

- Biblioteca Pública Municipal "Profª Betina Marino" (catálogo e livros)

Nota do Museu Frei Galvão:

No desenho a Escola Municipal Comemorativa do Centenário da Independência que abrigou a Biblioteca Pública Municipal "Pedro de Toledo", hoje "Dr. Diomar Pereira da Rocha". Foi demolida na década de 1950. Situava-se à rua Dr. Martiniano número 9, local onde hoje se ergue o prédio de números 1 e 5.

- A publicação dessa monografia é homenagem do Centro Social de Guaratinguetá ao cinquentenário da fundação da Biblioteca Pública Municipal "Dr. Diomar Pereira da Rocha".

- A Profª Betina Marino (1899-1975), cujo nome é homenageado pela Biblioteca Pública Municipal recém-inaugurada é guaratinguetaense ilustre. Fez seus primeiros estudos no Grupo Escolar "Dr. Flamínio Lessa", formando-se professora pela Escola Normal de Guaratinguetá, em 1919. Educadora, poetisa, cronista, franciscana por devoção e vocação, exerceu com muito amor a caridade e a arte de ensinar, sempre em sua terra natal. Em 1983, o Profº José Luiz Pasin, atual Diretor do Departamento Municipal de Cultura, reuniu e publicou com a colaboração de amigos, uma seleção de seus escritos sob a denominação "Salto de Vida - poesias e crônicas", onde estão registrados em prosa e verso, fatos marcantes da vida social de Guaratinguetá, nas primeiras décadas do século vinte.